

## **PNAD COVID19: Em maio, 35,7% dos domicílios de Minas Gerais receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia**

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 estimou que no mês de maio 35,7% dos domicílios mineiros receberam algum auxílio relacionado à pandemia do COVID19. Entre os auxílios estão o Auxílio Emergencial e a complementação do Governo pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. O percentual ficou abaixo da média nacional, que foi de 38,7%, mas superior à média da Região Sudeste, que foi de 31,3%. O valor médio recebido em cada domicílio de Minas Gerais foi de R\$ 795,00. O valor médio foi maior na Região Norte do Brasil (R\$ 936,00) e menor na Região Sul (R\$ 772,00). Foi também a Região Norte aquela em que houve maior percentual de domicílios que receberam algum auxílio (55%). A tabela 1 mostra o detalhamento dos dados nacionais sobre o recebimento dos auxílios.

**Tabela 1 - Percentual de domicílios que receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia e o valor médio recebido no domicílio. – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020**

	Percentual de domicílios que recebem auxílio relacionado à pandemia no total de domicílios (%)	Valor médio do auxílio (R\$)
Brasil	38,7	847
Norte	55,0	936
Nordeste	54,8	907
Sudeste	31,3	791
Sul	26,0	772
Centro-Oeste	36,7	794

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

A pesquisa revela também que, em todo Brasil, 19,0 milhões de pessoas estavam afastadas do trabalho que tinham na semana de referência e que 51,3% delas (9,7 milhões de pessoas) estavam sem a remuneração do trabalho. No estado de Minas Gerais, das 1,773 milhões de pessoas afastadas, 864.000 (48,7%) deixaram de receber remuneração. Na Região Sudeste, eram 4,2 milhões de pessoas afastadas do trabalho, sendo que 50,9% delas não tiveram remuneração, como pode ser observado na tabela 2.

**Tabela 2 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio de 2020**

	Ocupados (mil pessoas)	Afastados sem remuneração (mil pessoas)	Percentual de afastados sem remuneração entre os afastados (%)	Percentual de afastados sem remuneração entre os ocupados (%)
<b>Brasil</b>	<b>84 404</b>	<b>9 728</b>	<b>51,3</b>	<b>11,5</b>
Norte	6 372	953	53,2	15,0
Nordeste	18 830	3 164	55,3	16,8
Sudeste	38 077	4 192	50,9	11,0
Sul	13 949	828	41,9	5,9
Centro-Oeste	7 176	591	47,8	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

A pandemia também causou impactos no rendimento das pessoas ocupadas que continuaram tendo rendimentos. A pesquisa mostrou que nacionalmente houve diferença da ordem de 20% entre o que as pessoas habitualmente recebiam e os efetivamente recebidos no mês de maio. O rendimento habitual de todos os trabalhos ficou, em média, em R\$ 2.320, para Brasil, e o efetivo em R\$ 1.899, ou seja, o efetivo representava 81,8% do habitualmente recebido. Em Minas Gerais o quadro é bem semelhante à situação nacional. A queda no estado foi de 81,4%, pois o rendimento real de maio foi de R\$ 1.631,00 ante um rendimento habitual de R\$ 2.003,00

A PNAD COVID19 é uma pesquisa que foi implementada em plena pandemia da COVID-19 não só para obter informações sobre os sintomas referidos da síndrome gripal, como também para ser utilizada como instrumento de avaliação e monitoramento do combate aos efeitos dessa pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro. A pesquisa prevê divulgações semanais, para alguns indicadores, em nível Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores, por Unidades da Federação.

### **Em maio, pandemia dificulta acesso de 2,4 milhões de mineiros ao mercado de trabalho**

A PNAD COVID19 estimou que no mês de maio 1,37 milhões de pessoas no estado de Minas Gerais não conseguiram procurar emprego por causa da pandemia de COVID-19 ou por falta de oportunidade na região em que vivem. Nesse mesmo período, outros 1,078 milhão estavam desempregados e buscaram uma ocupação, mas não encontraram. Com isso, o estado alcançou a marca de 2,4 milhões de pessoas que queriam um emprego, mas enfrentaram dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, seja por falta de vagas ou receio de contrair o novo coronavírus.

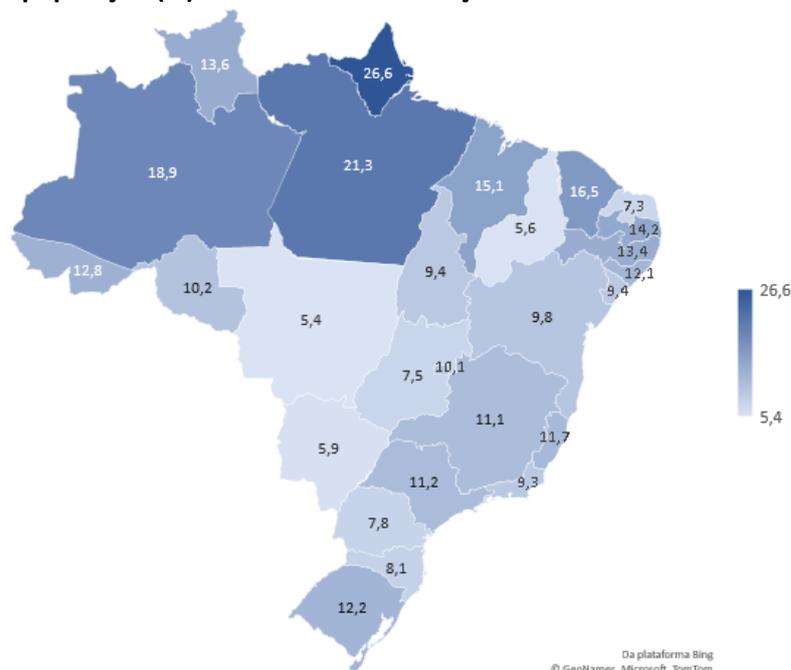
Em maio, o IBGE estima que 9,26 milhões de pessoas estavam ocupadas no estado, embora 17,56 milhões estivessem em idade para trabalhar. Isso significa que 52,7% estava trabalhando no mês passado. No Brasil, havia 84,4 milhões de pessoas ocupadas e 169,9 milhões em idade para trabalhar, ou seja, menos da metade (49,7%) estava trabalhando em maio.

A pesquisa mostra também que Minas Gerais tinha 33,2% das pessoas ocupadas trabalhando na informalidade, ou seja, empregados do setor privado sem carteira; trabalhadores domésticos sem carteira; empregados que não contribuem para o INSS; trabalhadores por conta própria que não contribuem para o INSS; e trabalhadores não remunerados em ajuda a morador do domicílio ou parente.

### **PNAD COVID19: Em maio, 2,35 milhões de pessoas apresentaram algum sintoma de síndrome gripal em Minas Gerais**

No mês de maio, a PNAD COVID19 estimou que 2,353 milhões de pessoas (ou 11,1% da população) apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais no estado de Minas Gerais. A identificação de ter ou não apresentado o sintoma é feita pelo morador do domicílio e que não se pressupõe ter um diagnóstico médico, ou seja, os sintomas são referidos pelo morador. O percentual ficou um pouco abaixo da média nacional, que foi de 11,4%. A figura 1 mostra os percentuais de todas as unidades da federação.

**Figura 1 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais no total da população (%) - Unidades da Federação - maio de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Em Minas Gerais, das pessoas que apresentaram sintomas, 288.000 (12%) procuraram algum serviço de saúde, enquanto os demais 88% somente ficaram em casa ou tomaram outros tipos de providência como tomar remédio por conta própria, procurar algum profissional de saúde por telefone ou Internet, ou mesmo recebeu visita de algum profissional de saúde.

Em decorrência da pandemia de COVID19, estudos na área da saúde têm identificado alguns sintomas que podem estar mais associados à presença do vírus COVID19. Neste sentido, e seguindo a literatura, foi possível conjugar os sintomas de forma a apresentar um indicador síntese de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugados. Os sintomas utilizados foram:

- perda de cheiro ou de sabor; ou
- tosse e febre e dificuldade para respirar; ou
- tosse e febre e dor no peito.

A pesquisa verificou o percentual da população mineira que apresentou os sintomas conjugados acima e estimou que 0,5% da população teve estes sintomas, número inferior aos demais estados da Região Sudeste. Em nível nacional os estados da Região Norte são os que apresentam maior percentual de sintomas conjugados, como apresentado na figura 2.

**Figura 2 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados no total da população (%) - Unidades da Federação - maio de 2020**

